João Crhysostomo de Oliveira (Ruy Alberto Costa Lins)



A exuberante caminhada de João Chrysostomo de Oliveira teve início no dia 8 de junho de 1914, no lugar denominado Igarapezinho, município de Tefé, no Amazonas. Foi uma verdadeira peregrinação de virtudes. Um prodígio. Homem de dotes extraordinários, pela sua inteireza de caráter, pela sua exemplar individualidade, pelo seu permanente amor ao próximo. Dedicou a sua vida a um continuado trabalho relacionado com o processo educacional, cultural e, sobretudo, o estudo da língua portuguesa, que manejava com facilidade e segurança. Possuidor, ainda, de excepcionais qualidades de fidalguia e lisura, a todos conquistava desde o primeiro momento com a sua maneira de ser, sempre atencioso e cordial, com um sorriso de respeito e amizade, denotando um incrível interesse, domínio e sensibilidade em relação aos temas abordados, nas suas conversas, nas suas preleções, nas suas conferências, no púlpito ou na cátedra. Em todos os seus pronunciamentos transmitia serenidade e otimismo, paciência e bondade, alicerçados em uma segura e profunda base religiosa.

Tinha dois bacharelatos, um de Direito (lº lugar), outro de Ciências Contábeis e Atuarias, tendo freqüentado, ainda, a Universidade de São Marcos, no Peru, e a Universidade da Bahia, em Salvador. Especializou-se também em diversas áreas, todas elas relacionadas com as diferentes formas de tratar a educação. Eis o motivo de merecer, com inteira justiça, os títulos de: Pedagogo, Advogado, Contador, Filólogo, Jornalista, Político, Humanista, Presbítero.

João Chrysostomo de Oliveira começou a sua carreira de servidor público como um modesto mas eficiente Inspetor Escolar. Logo depois, Superintendente de Ensino Primário e Profissional do Amazonas, nunca mais deixou de estar ligado ao processo educacional e cultural. Diretor de Educação e Secretário Geral do Território de Roraima (quando assumiu em vários ocasiões o governo daquele Território Federal), Professor de português do Instituto de Educação do Amazonas (do qual foi Diretor) e do Colégio Militar de Manaus, e de língua portuguesa do Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Amazonas (da qual foi Vice-Diretor e Diretor). Foi ainda membro de numerosos conselhos consultivos e deliberativos voltados para a pesquisa, ensino, educação e formação profissional, nos quais atuava com desenvoltura e segurança em todas as ocasiões sempre uma voz ouvida e acatada.

No Poder Legislativo, além de importantes atividades na Assembléia Legislativa do Estado, foi Vereador à Câmara Municipal de Manaus. No Poder Judiciário

exerceu dois mandatos de juiz do Tribunal Eleitoral do Amazonas, representando a Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Amazonas.

Na área religiosa, foi Presbítero da Igreja Presbiteriana de Manaus e substituto de Pastores-Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, além de secretário executivo e presidente do Presbitério do Amazonas.

Pertenceu a instituições de grande realce cultural. Foi sócio efetivo da Academia Amazonense de Letras, do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, da Sociedade Amazonense de Professores (Fundador e seu Presidente), da Academia Brasileira de Língua Portuguesa, da Academia Evangélica de Letras do Brasil, da Sociedade de Filologia de São Paulo e da Sociedade Bíblica do Brasil.

O professor João Chrysostomo de Oliveira deixou um importante acervo bibliográfico, do qual destacamos: "João Leda, Faiscador do Vernáculo , "João Leda - sua Vida e sua Obra", "Contos e Descontos", "Caxias o Cidadão", "Bilac o Poeta Miliciano", "Santos Dumont o Pai da Aviação", "Titãs da Nacionalidade", "Bandeirantes do Século XX", além de numerosos outros livros não publicados. A sua contribuição na imprensa e na criação de páginas religiosas foi igualmente significativa.

Do seu discurso de posse na Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 5 de dezembro de 1959, extraímos uma pequena parte que representa, em verdade, um enternecido e pungente depoimento:

" E aqui estou, meus senhores, com a vacilação e o estonteamento, característicos ainda do caboclo pirralho, vindo, sem recursos e sem rumo, das matas de Tefé, cair no turbilhão da metrópole flumilandina cheia de trepidação e inundada de luz de arco voltaico, de 1924; aqui estou com o mesmo assombro do aluno caipira dos grupos escolares "Ribeiro da Cunha" e "Saldanha Marinho" a olhar tudo com ar admirativo e de meditação ante o impossível para olhos de horizontes curtos; aqui me encontro com o pânico do tímido estudante normalista que não teve recursos para ser ginasiano e ficava a contemplar, no mesmo casarão do Ginásio Pedro II, os heróis- fardados a dirigir os seus trotes e a comandar a revolta de 72 de agosto; aqui me acho enfim, com os sobressaltos de quem privou com os livros e com as letras por acidentes e desvios de uma vocação que sempre andou às apalpadelas pelas contingências da vida, compulsado para a atividade bancária transitória, impelido para a inspeção de ensino, compelido para a carreiro de perito-contador, orientado para o magistério secundário, encaminhado para estudos jurídicos, na construção tumultuária de uma cultura de retalhos se é que posso chamar de cultura a minha incultura resultante da falta de disciplina e gradação humanística... Sim, senhores, aqui me encontro com estas apreensões e estas esquivanças para dizer a Vossas Excelências, senhores Académicos, o que disse Manuel Bandeira, que hoje é na realidade uma grande bandeira das letras pátrias a tremularem cada coração que sente a Arte, ao ingressar na Academia Brasileira: "Os afetos dos amigos vivos; a saudade dos mestres desaparecidos, são motivos que nos levam lisonjeiramente à indulgência para conosco" - com a diferença de que sem ser levado sinceramente a esta indulgência, espero a indulgência completa dos amigos e

contemporâneos, nesta aventura intelectiva a que me atirou a pura afetividade dos acadêmicos, nesta hora interpretados por Leôncio de Salignac e Souza, nobre e brilhante Presidente deste Cenáculo, que vai, com o milagre de sua hipnose verbal, do nada, sem dados justificativos, preencher e firmar o meu passaporte para esta augusta aristocracia de numes do pensamento a serviço da arte e da cultura."

O Professor João Chrysostomo de Oliveira concluiu a sua peregrinação no dia 4 de junho de 1997, em Manaus, aos 83 anos, com paciência e resignação. Em todos os sentidos, deixou muitas saudades.

(*) Ruy Alberto Costa Lins é Professor, Membro da Academia Amazonense de Letras e Sócio-Efetivo do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura

